



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

UNIVERSIDADE: FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Gezilda Borges de Souza - UFBA

RESUMO

A Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Bahia – UFBA – possui um programa de extensão denominado Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) que consiste em contribuir na formação acadêmica dos estudantes envolvidos através de sua aproximação com a realidade social fora do ambiente acadêmico. Assim, a ACCS é ofertada como disciplina que busca estabelecer comunicação entre a Universidade e os sujeitos que estão excluídos nessa instituição. Esse estudo objetiva analisar as práticas de aprendizagem fundamentada nas ações realizadas por estudantes de diferentes graduações da Universidade Federal da Bahia com a população em situação de rua que frequenta o Projeto Levante-te e anda em Salvador - Bahia. Os atores sociais envolvidos na ACCS - estudantes e moradores em situação de rua - participaram desse processo educativo, dialogando, trocando suas experiências cotidianas e construindo novos saberes. O enfoque teórico metodológico adotado na pesquisa foi a etnometodologia. A pesquisa foi desenvolvida no próprio campo da ACCS e nesse primeiro momento, foram entrevistados doze estudantes. Os resultados apontam para a constatação de que o desenvolvimento de práticas como as da ACCS indica uma dinâmica de flexibilização curricular através do ensino, da extensão e da pesquisa nas quais, os estudantes tornam-se sujeitos críticos, construtores de sua autonomia e comprometidos com as causas sociais, facilitando o diálogo com pessoas que vivem em situação vulnerável.

Palavras-chave: Sociedade. Universidade. Ensino. Pesquisa. Extensão.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

INTRODUÇÃO

As universidades brasileiras encontram-se em processo de reforma e reestruturação das práticas educativas, portanto é necessário repensar a arquitetura curricular tornando os currículos flexíveis e contextualizados. Por outro lado, a necessidade da efetivação de políticas de inclusão e permanência dos estudantes na Universidade é imprescindível, porém estas políticas não atingem à determinada camada da população que vivem em situação abaixo da linha da pobreza, portanto, excluídos dos seus direitos básicos, entre eles, a educação e a saúde. Conforme o pensamento de Boaventura de Sousa Santos:

[...] a reforma da Universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no *currículum* e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às Universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural. (SANTOS, 2010. p 73)

A Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Bahia – UFBA – possui um programa de extensão denominado Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) que consiste em contribuir na formação acadêmica dos estudantes envolvidos através de sua aproximação com a realidade social fora do ambiente acadêmico. As diretrizes curriculares universitárias têm incentivado a implementação de contextos de aprendizagem diversificados e em espaços externos da academia, deste modo, o desenvolvimento de práticas comunitárias tem sido progressivamente valorizado. No Manual que contempla as diretrizes da ACCS, esta é definida como “uma proposta educativa, cultural e científica, desenvolvida por professores e estudantes da UFBA, em parceria com grupos comunitários, articuladora de ensino/pesquisa e sociedade”.

Em março deste ano, conforme a RESOLUÇÃO Nº 01/2013 “O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Bahia, [...] resolveu” que a:

Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) é um componente curricular, modalidade disciplina, de cursos de Graduação e de Pós-Graduação, com carga horária mínima de 17 (dezessete) horas semestrais, em que estudantes e professores da UFBA, em uma relação multidirecional com grupos da sociedade, desenvolvem ações de extensão no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com perspectiva de transformação. (UFBA, 2013).

Conforme Almeida Filho e Coutinho (2011) uma pedagogia emancipatória permite formar sujeitos com autonomia e inventividade, portanto cidadãos preparados para cumprir a missão formadora e transformadora da instituição universitária em interação com a sociedade visando a resolução dos problemas sociais. O presente estudo objetiva analisar as práticas da aprendizagem desenvolvidas por estudantes de diferentes graduações e pós-graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) tendo como estudo de caso as ações curriculares no Projeto Levante-te e anda situado na Cidade Baixa em Salvador - Bahia, frequentado diurnamente, por cerca de sessenta moradores em situação de rua. Pretende-se validar que ações



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

democráticas e interativas formem cidadãos autônomos e preocupados com um projeto de sociedade empoderada e solidária.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em 2008, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) organizou uma pesquisa em 71 cidades brasileiras, tendo como fruto a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Essa pesquisa buscou traçar um perfil dessa população, reconhecendo-a como grupo populacional heterogêneo constituído por pessoas que possuem em comum a garantia da sobrevivência por meio de atividades produtivas desenvolvidas nas ruas, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a não referência de moradia regular.

Contabilizando o total de 31.922 adultos nessa situação, essa pesquisa (MDS, 2008) demonstrou que essas pessoas vivem expostas a condições difíceis de sobrevivência, no que diz respeito à habitação, alimentação, trabalho, higiene, vínculos sociofamiliares e saúde, refletindo a enorme desigualdade social existente no país e constituindo-se em importante questão social. De acordo com essa pesquisa, em 2008, Salvador possuía cerca de três mil e duzentas pessoas vivendo em situação de rua.

O MDS (2008) conceituou essa parcela da população como: “um grupo populacional heterogêneo, caracterizado por sua condição de pobreza extrema, pela interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e pela falta de moradia convencional regular”. Essa população se encontra nos logradouros públicos: nas ruas, praças, jardins, canteiros, marquises e baixios de viadutos; nos prédios abandonados, em ruínas, cemitérios e carcaças de veículos.

A função de uma moradia, entre outras funções também importantes, é, sobretudo abrigar o homem, protegê-lo das mudanças climáticas e da violência, ser um espaço do descanso e da afirmação das raízes identitárias. Uma das causas que levam as pessoas a viverem nas ruas é não ter uma casa ou tê-la, mas não se sentir protegido, abrigado ou pertencente.

Desse modo, as precárias condições prévias à moradia nas ruas são maiores do que se podem imaginar, devido a um dos maiores problemas sociais que é a pobreza fazendo com que as pessoas busquem nas ruas uma saída, um refúgio para a situação deplorável que foi permitida a elas viverem. “Entrar na rua significa desenvolver um processo compensatório em relação às perdas e começar a usar outros recursos de sobrevivência” (VARANDA, 2004, p.63).

Conforme Szymanski (2004) “o processo de socialização se dá no convívio familiar e, em especial, por meio das práticas educativas desenvolvidas com a finalidade de transmitir hábitos, valores, crenças e conhecimentos que se acredita serem úteis para a inserção dos filhos na sociedade”. É necessário articular e garantir direitos sociais com direitos humanos, respeitando essas pessoas como cidadãos e tendo uma nova relação ética de respeito no trato, no atendimento e no reconhecimento da responsabilidade do Estado em articulação com a sociedade para reverter ou inibir esse fenômeno social.

AÇÃO CURRICULAR EM COMUNIDADE E EM SOCIEDADE (ACCS)

As ações interdisciplinares desenvolvidas no Projeto Levante-te e anda foram realizadas por uma equipe composta por 21 estudantes em parceria com os moradores em situação de rua. Os estudantes de diversos curso de graduação da UFBA foram a campo três dias da semana durante um semestre, sendo que, cada dia tinha uma equipe formada por sete alunos. As atividades eram sugeridas pelos frequentadores daquele espaço e discutidas por todos, previamente.

Às segundas-feiras as atividades eram relacionadas ao artesanato: reciclagem com garrafas de vidro e de plástico, confecção de mosaicos com flores de papelão pintadas com tinta guache, modelagem em argila e pintura em vidro.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Às terças-feiras eram dedicadas ao estudo de temas sugeridos pelos usuários do projeto e planejadas pelos estudantes. Assim, foram trabalhados textos poéticos e imagéticos; músicas e vídeos. E às quintas-feiras, as atividades eram dirigidas à espiritualidade – corpo e mente: exercícios físicos, *yoga*, danças, relaxamento e discussão de temas previamente sugeridos. Paralelo a estas atividades, os estudantes desenvolveram ações de alfabetização para aqueles que demonstraram interesse em aprender a ler e a escrever.

A elaboração dos planejamentos facilitou o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e a comunicação entre os membros das três equipes. Todos os planejamentos e pesquisas foram desenvolvidos pela equipe da UFBA coordenada pela professora.

PERCURSO METODOLÓGICO

Neste estudo utilizou-se o marco teórico de autores que debruçaram na temática da extensão universitária, da população em situação de rua e da etnometodologia. O etnométodo valoriza práticas e instrumentos nos quais os participantes envolvidos trocam experiências cotidianas através de observações participativas e conversas informais, as quais se tornam importantes fontes de informações que serão transformadas em diários de campo. Os registros dos estudantes em seus diários foram categorizados e analisados a partir de cinco grupos:

- A comunidade: observar para conhecer;
- O estranhamento;
- A desconstrução de estereótipos;
- A construção de vínculos;
- A efetivação da aprendizagem.

RESULTADOS

Os resultados demonstraram a relevância das ações desenvolvidas no Projeto Levante-te anda por possibilitar aos estudantes vivenciar uma experiência singular e, através da escrita dos diários de campo, analisarem sobre as suas práticas, construindo com autonomia e consciência, as atividades que foram trocadas naquele espaço, através dos saberes científicos em um exercício de pesquisa em interação com os saberes populares. Percebe-se que, a continuidade destas ações - democráticas e interativas – é imprescindível para a formação de cidadãos autônomos e preocupados com um projeto de sociedade empoderada e mais solidária.

Conforme Freire (2011a), a pedagogia da autonomia concebe o educando como sujeito, aquele que realiza a ação numa prática dialógica e, essencialmente, reflexiva e transformadora, valorizando e respeitando sua cultura e seu acervo de conhecimentos empíricos - o saber do senso comum - junto à sua individualidade. A educação é comunicação na medida quando há um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados valorizando a liberdade, a criticidade e disponibilidade para o diálogo. Ainda conforme Freire, dialogar “é empenhar-se na transformação constata da realidade” (2011b, p.51).

Os estudantes, no decorrer das ACCS desenvolvem habilidades e competências para trabalhar em equipe, assim como, a autonomia para tomar decisões, a capacidade de investigação através da iniciação no campo da pesquisa tanto em *lócus* - comunidade assistida - quanto nos encontros ocorridos dentro da universidade. Conforme o Art. 2º da RESOLUÇÃO Nº 01/2013 I, A Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) é uma atividade de extensão com a finalidade de:



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Intensificar o contato da Universidade com a sociedade, contribuindo para o cumprimento de seu compromisso social; II - articular o conhecimento técnico, científico, artístico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais, com vistas a instrumentalizar os participantes para atuarem nos processos de transformação social; III - fortalecer a indissociabilidade entre as funções essenciais da Universidade, ensino, pesquisa e extensão. (UFBA, 2013)

Todos os sujeitos envolvidos nas ACCS participaram desse processo educativo, desse modo, tanto o monitor, o docente, os próprios estudantes, como também os atores sociais da comunidade dialogaram trocando suas experiências cotidianas e construindo novos saberes.

Os resultados serão apresentados através de cinco categorias construídas a partir dos textos analisados. Dessa forma, serão apresentados separadamente.

1. ACOMUNIDADE: OBSERVAR PARA CONHECER

Para o desenvolvimento de ações extensionistas em comunidade, o primeiro passo é conhecer a realidade local. Caso isso não ocorra, essas ações podem se caracterizar como uma invasão cultural. Conhecer os sujeitos que farão parte dessa troca de conhecimentos é fundamental para uma interação dialógica. Freire afirma que (2011, p.29), “conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito, e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer”.

O ato de observar é imprescindível para conhecer e compreender as pessoas e as situações dentro do espaço onde serão desenvolvidas as práticas, portanto, percebe-se através da fala dos estudantes, a relevância da observação na fase inicial para o desenvolvimento da ACCS, provavelmente, as ações desses estudantes serão mais críticas e conscientes, pois terão como suporte suas percepções desenvolvidas através do olhar investigador e das reflexões adquiridas pelo processo de escrita através da metodologia do diário de campo.

Portanto, os estudantes dividiram-se em equipes formadas por sete membros para conhecer o espaço no qual é desenvolvido o Projeto Levanta-te e anda e observar as pessoas que são acolhidas nesse espaço. O ambiente é frequentado em sua grande maioria, por homens com idade entre 18 a 25 anos que vivem em situação de rua.

As estudantes Anita e Brisa registraram em seus diários de campo a importância de conhecer a comunidade antes do desenvolvimento das ações:

Conhecer a comunidade em que os sujeitos estão inseridos é de grande valia para o diálogo e a comunicação. O desafio, neste sentido, encontra-se não somente em como se portar perante a comunidade, mas no entendimento de que, ao explanar suas dúvidas e trocar conhecimentos, aqueles sujeitos serão agentes sociais com potenciais transformadores de sua realidade. (Estudante Anita)

Ao chegarmos ao local, fomos apresentados à equipe do projeto. Em seguida, nos reunimos com a Assistente Social que nos falou sobre o funcionamento, as regras, as atividades que são desenvolvidas, falou sobre o público atendido e alguns cuidados ao lidar com pessoas em situação de rua dentro daquele espaço: como o respeitar os seus limites, a liberdade e vontade deles. (Estudante Brisa)

A equipe passou por um período de observação para conhecer a população, para se adaptar, como também para formar vínculos de confiança. Assim, interagir e conhecer seus desejos, condições sociais e econômicas tanto quanto seus sonhos, anseios e frustrações deve fazer parte das atividades que serão desenvolvidas e através da conversa informal. Freire contribui indagando: “Como posso dialogar, se me fecho à contribuição dos outros, que jamais reconheço, e até me sinto ofendido com ela?” (FREIRE, 2007. p. 93).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

2. O ESTRANHAMENTO

Assim que chegaram ao local, o estranhamento por parte dos estudantes foi visível, pois se sentiram observados da mesma maneira que os observa, com curiosidade e questionamentos, pelos frequentadores do Projeto Levanta-te e anda. O estranhamento tem uma função metodológica fundamental para o processo de pesquisa, pois possibilita ao pesquisador identificar e descrever fatos que estavam invisíveis, inclusive para ele. Sendo que, o estranhamento aconteceu tanto por parte dos estudantes como também, com os frequentadores daquele espaço.

As estudantes Clara e Dora escreveram em seu diário de campo:

Confesso que neste primeiro dia fiquei apreensiva e desconfortável com aquele novo ambiente, não sabia como agir, tentei ser o mais natural possível, não senti medo deles, mas foi estranho pra mim aquele primeiro momento. Percebi que são muito observadores, não se aproximaram da gente, ficaram de longe nos olhando, curiosos e com olhares indagadores. (Estudante Clara)

Ao voltar ao salão, observei o espaço e as pessoas em volta, o ambiente com pouca luminosidade, um tanto desorganizado, fiquei sem saber o que fazer e como me comportar, e eles me olhavam e eu tentava desviar o olhar. (Estudante Dora)

Para alguns estudantes, esta fase de adaptação pode ser considerada uma situação de constrangimento, na qual, o estranhamento é percebido de ambos os lados. Percebe-se troca de olhares curiosos e esboços de sorrisos tímidos e nos momentos em que há aproximação e se desenvolve um diálogo, o entusiasmo por parte dos estudantes torna-se visível, pois é um sinal que estão sendo aceitos.

3. A DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS

A estudante Eva, ao escolher participar dessa ACCS, tinha um objetivo e, assim, registrou em seu diário de campo o desejo de romper com os preconceitos e tabus que foram apreendidos:

Como estudante de medicina sempre tive vontade de enfrentar tabus da sociedade para poder, no futuro, realizar uma medicina mais humanizada, cuidadosa, solidária e sem preconceitos. Esse foi o motivo que me levou a fazer parte dessa ACCS. (Estudante Eva)

Observa-se nesta fala a disposição da estudante em romper estereótipos para uma formação profissional mais próxima de uma realidade complexa e desigual, ultrapassando, portanto, como sinaliza Freire (2011) as barreiras de uma educação “assistencialista” que “anestesia” os educandos e os deixa, por isso mesmo, acrílicos e ingênuos diante do mundo.

Iris, ao interagir com os frequentadores do projeto através do jogo de dominó, percebe a sua ignorância em relação à população em situação de rua e registra em seu diário de campo:

No primeiro encontro, percebi a inquietude de muitos indivíduos no local [...] Interagi jogando dominó. Durante o jogo, pela lucidez, vestimentas e descontração, imaginei que aquelas pessoas ao redor da mesa eram trabalhadores



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

locais, mas não eram. Nisto, percebi o tamanho da minha ignorância, que ligava pessoas em situação de rua a um potencial déficit mental e de comportamento acuado. (Estudante Iris)

Pelo registro de Iris, percebe-se que alguns estudantes chegam ao campo com conceitos pré-estabelecidos e se chocam ao descobrirem que aquelas pessoas são tão normais quantos os próprios estudantes e que, quando eles têm um acolhimento e local para sua higienização, tornam-se pessoas comuns como aquelas que permeiam o nosso cotidiano.

4. CONSTRUINDO VÍNCULOS

Quando os vínculos vão sendo formados, os medos e ansiedades vão sendo substituídos pelo prazer como podemos observar no registro da estudante Fabiana:

Esse foi um dos dias que mais aproveitei! É prazeroso e gratificante desenvolver atividades com eles, pois são calmos e brincalhões, participam, dão opinião. Há uma troca de conhecimento, e isso responde a proposta de extensão. (Estudante Fabiana)

Segundo Pichon (1988), o vínculo é uma constituição complexa que inclui um sujeito ou mais, um objeto – o jogo de dominó, o artesanato, as músicas, a dança e textos - e sua mútua relação com os processos de comunicação e aprendizagem. Desta maneira, percebe-se que através das atividades desenvolvidas no projeto, a aproximação entre seus frequentadores e os estudantes vai se consolidando, fortalecendo vínculos entre os mesmos. E os olhares vão se modificando, como registra em seu diário de campo a estudante Gina:

Comecei a enxergá-los com outros olhos, pareciam crianças encantadas com um novo brinquedo. Quando eles chegam ao projeto e começam a participar das atividades parece que toda aquela tensão que vivem nas ruas, vai embora. (Estudante Gina)

Jezine (2004) complementa que a relação entre a sociedade e universidade não é um caminho unilateral e há uma preocupação em ouvir as experiências produzidas pela sociedade e valorizar o contexto em que as atividades se inserem. Assim, a estudante Hilda registra em seu diário de campo uma experiência vivenciada durante a produção de reciclagem com garrafas de vidro:

De repente, a mesa estava cheia de pessoas e todos se envolveram com entusiasmo e bastante criatividade. Uns ajudavam os outros e quem descobria uma maneira mais fácil, ia ajudando aos demais. A troca foi muito prazerosa!(Estudante Hilda)

No terceiro encontro, a estudante Ilana relata que utilizou uma estratégia para construir vínculos com a população em situação de rua:

Cheguei cedo e uma funcionária do projeto que já morou nas ruas, me convidou para jogar dominó enquanto esperávamos a chegada dos demais. Apesar de não saber jogar bem, o jogo fluiu e foi bem animado. Antes, eu tinha observado que os frequentadores do projeto que jogam dominó são mais fechados, ficam “na



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

dele” e senti mais dificuldade em interagir com eles. Então, nesse dia, o dominó serviu para a minha aproximação. (Estudante Ilana)

Os estudantes, no decorrer das ACCS desenvolveram habilidades para trabalhar em equipe, assim como, a autonomia para tomar decisões, a capacidade de investigação através da iniciação no campo da pesquisa tanto em *locus* - comunidade assistida - quanto nos encontros ocorridos dentro da universidade. Todos os sujeitos envolvidos nas ACCS participaram desse processo educativo, desse modo, tanto o monitor, o docente, os próprios estudantes, como também os sujeitos da comunidade dialogaram trocando suas experiências cotidianas e construindo novos saberes. Na Resolução nº 1/2013 afirma que “A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade devem ser asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade” (UFBA, 2013).

5. A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

Contata-se que, à medida que os vínculos vão sendo fortalecidos, os estudantes iniciam uma reflexão mais profunda acerca desta realidade e sobre si mesmo enquanto sujeitos, como registrou em seu diário de campo os estudantes Jade e Helder:

Todo dia saio do Projeto, reflexiva, pensando na vida, pensei também nos meus sonhos. Pensei no que deve passar na cabeça dos moradores em situação de rua: “se eles têm esperança de mudar de vida, de conseguir tudo que eles aspiram”. Gostei bastante de uma atividade desenvolvida numa terça-feira sobre a vida de Martin Luther King e um trecho de seu discurso, encaixou perfeitamente no que eu estava sentindo no naquele dia:

*É melhor tentar e falhar, que preocupar-se e ver a vida passar.
É melhor tentar, ainda que em vão que sentar-se, fazendo nada até o final.
Eu prefiro na chuva caminhar, que em dias frios em casa me esconder.
Prefiro ser feliz embora louco, que em conformidade viver.
Então foi um dia enriquecedor, cheio de novidades e conhecimento.*

Todo dia participo da ACCS, me sinto uma pessoa melhor, apesar de me sentir às vezes impotente, incapaz de ajudá-los, de mudar a vida e proporcionar uma vida melhor. (Estudante Jade)

Durante a aula de Espanhol, fiquei responsável para escrever no quadro e tentei timidamente, pois não sabia como seria a reação da professora de Espanhol se eu fizesse alguma brincadeira e atrapalhasse sua aula. O interessante que até eu pude aprender alguma coisa nessa aula, mostrando mais uma vez que o aprendizado surge sempre, basta você estar com boa vontade e querer ajudar os outros. (Estudante Helder)

Conforme o depoimento da estudante Jade, é a partir da inserção no campo e da observação que se inicia uma ação reflexiva e crítica sobre a realidade em questão. Sobre a importância da reflexividade, Pérez Gómez (1999, p.29), afirma:

A reflexividade é a capacidade de voltar sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção. Supõe a possibilidade, ou melhor, a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para enriquecer e modificar não somente a realidade e



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

suas representações, mas também as próprias intenções e o próprio processo de conhecer. (PÉREZ GÓMEZ, 1999, p.29)

É função da ACCS, conforme os capítulos: V “contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da expansão das atividades de extensão universitária e de desenvolvimento tecnológico, criação e inovação; VI - estimular a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com problemas da comunidade e sociedade” (UFBA, 2013). Desta forma, pode-se perceber a relevância do contato direto com o campo, pois é a partir dele que se reflete sobre as pesquisas já existentes e se estimula a criatividade para novas problematizações e possíveis soluções das desigualdades sociais.

CONCLUSÃO

As ações praticadas através da ACCS são importantes para um projeto de universidade mais democrática e inclusiva. Os estudantes, por meio das ações desenvolvidas e dos registros em seus diários de campo, demonstram o quanto é relevante a elaboração e a execução deste projeto com a troca de experiências, proporcionando uma melhor compreensão da realidade dos sujeitos envolvidos, respeitando as individualidades neste processo de aprendizagem e construção de saberes.

É reconhecida a necessidade da efetivação de políticas de inclusão e permanência na universidade, porém mesmo essas, não chegam à determinada camada da população que vive em situação abaixo da linha de pobreza, neste caso, moradores em situação de rua. Assim, conclui-se que é necessário articular e garantir direitos sociais com direitos humanos, respeitando os sujeitos como cidadãos e tendo uma nova relação ética. Desta forma, vê-se a extensão universitária como uma ação fundamentada no princípio constitucional da democratização do acesso a uma educação de qualidade.

Consequentemente, os resultados desta pesquisa pretendem subsidiar e possibilitar ações democráticas e interativas para uma formação de sujeitos autônomos e preocupados com um projeto de sociedade mais solidário e de empoderamento social. Logo, a parceria com a comunidade do Projeto Levante-te e anda proporcionou aos estudantes uma experiência singular, repleta de desafios entre eles praticar ações interdisciplinares de interesses mútuos. Os resultados serão divulgados nos espaços acadêmicos, para a comunidade frequentada pelos moradores em situação de rua e publicada para a sociedade de um modo geral.

Referências

ALMEIDA FILHO, Naomar; COUTINHO, Denise. Nova arquitetura curricular na universidade Brasileira. **Ciências e Cultura**. vol.63 nº. 1. São Paulo Jan. 2011. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252011000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 24 de julho, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 2007.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra. Coleção Saberes. 2011 a.

_____. **Extensão ou Comunicação?** Tradução Rosiska Darcy de Oliveira. 15ª ed. Paz e Terra, São Paulo, 2011b.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Documento oficial Política Nacional Para Inclusão Social da População em Situação de Rua**. Maio de 2008. Brasília/DF. Disponível:<http://www.mds.gov.br>. Acesso em 10 de set de 2013.

PÉREZ GOMEZ. A. I. **La cultura escolar em la sociedade neoliberal**. Madrid: Morata, 1999.

PICHON-RIVIÈRE, E. **Processo Grupal**. Martins Fontes, São Paulo: 1988.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**. Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3ª edição. São Paulo. Cortez Editora, 2010.

SZYMANSKI, Heloísa. **Práticas educativas Familiares: A família como foco de atenção psicoeducacional**. Ver. Estudos de Psicologia, PUC- Campinas, v. 21, n. 2, p. 5-16, maio/agosto 2004.

UFBA. RESOLUÇÃO Nº 01/2013. Disponível em: <http://www.proext.ufba.br/accs>. https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2001.2013_0.pdf. Acesso em 20 jul.2013.

_____. **MANUAL DA ACC**. Atividade Curricular em Comunidade. Pró-Reitorado Extensão Universitária da UFBA. Salvador, Bahia. EDUFBA. Out/ 2009. Salvador, Bahia. EDUFBA. Out/ 2009. Disponível em: <http://www.proext.ufba.br/accs>. Acesso em 10 de abril de 2012.

VARANDA, W.; ADORNO, R. C. F. : **Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde**. Saúde e Sociedade, v.13, n.1, p.56-69, jan-abr 2004.